



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

Ernandes de Oliveira

Gardênia Lídia Chaves Soares

Gilmara Cristina Vieira Moura

Luciana Rodrigues Pereira

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJAT - UMA LEITURA DO
MUNDO DA CULTURA DIGITAL COM FOCO NAS NOVAS
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

BRASÍLIA - DF, OUTUBRO/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB / UNB / MEC / SECADI

III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e

Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2014-2015

Elaine Filomena Chagas Cárceres Vitor
PROFESSORA ORIENTADORA

Sonirza Corrêa Marques
TUTORA ORIENTADORA

Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro Alves
AVALIADORA EXTERNA

PROJETO DE INTERVENÇÃO - PIL

BRASÍLIA-DF Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB / UNB / MEC / SECADI

III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e

Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2014-2015

Ernandes de Oliveira

Gardênia Lídia Chaves Soares

Gilmara Cristina Vieira Moura

Luciana Rodrigues Pereira

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJAT - UMA LEITURA DO MUNDO DA CULTURA DIGITAL COM FOCO NAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Projeto de Intervenção Local – PIL. Trabalho de conclusão do Curso Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

Elaine Filomena Chagas Cárceres Vitor
PROFESSORA ORIENTADORA

Sonirza Corrêa Marques
TUTORA ORIENTADORA

Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro Alves
AVALIADORA EXTERNA

BRASÍLIA-DF Novembro/2015

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos oportunizado essa escolha e nos iluminado para sua concretude, aos nossos familiares que compreenderam nossas ausências, aos profissionais da Escola Técnica de Ceilândia; a toda equipe CTAREJA que nos abriu as portas da Universidade de Brasília com uma primorosa seleção de conteúdos que, a cada módulo, nos desafiava, promovendo nosso crescimento acadêmico e social; aos membros do grupo, a todos envolvidos direta e indiretamente neste trabalho, aos orientadores, examinadores e tutores; todos cientes dos inúmeros obstáculos enfrentados para se chegar até aqui com uma certeza, a certeza de quem combateu o bom combate, sem hesitar.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

PAULO FRIERE

RESUMO

Com este Projeto de Intervenção Local - (PIL) pretendemos criar mais uma alternativa positiva diante dos muitos problemas ligados ao analfabetismo digital. As ações do PIL são voltadas para a divulgação, encaminhamento e direcionamento de educandos da EJAT para o curso de Inclusão Digital que é oferecido na Escola Técnica de Ceilândia (ETC). Todas as atividades deste trabalho visam à promoção de uma melhor comunicação e inserção do educando no mundo das Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs) tão presentes em seu cotidiano. Enquanto a Escola Técnica se ocupa em oferecer o Curso de Inclusão Digital, de outro lado, temos o objeto do PIL, por sua vez, promovendo a divulgação, direcionamento e a ampliação do campo de alcance do curso, para que se cheguem também ao Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia – CEPAFRE e às escolas próximas a ETC que atendem a modalidade EJA. Fundamentado em ideias freirianas, acreditamos que ‘autonomia’ e ‘leitura de mundo’ seria hoje uma forma de inserção e integração ao mundo das comunicações e tecnologias digitais.

Palavra chave: Inclusão digital, Escola Técnica, Tecnologia, Educando

ABSTRACT

This Local Intervention Project aims at remedying problems linked to digital illiteracy. The PIL's actions are aimed at dissemination, forwarding and targeting students of EJAT for Digital Inclusion course offered by Ceilândia Technical School. All actions of this PIL aimed at promoting better communication and integration of the student in the world of Information and Communications Technologies (ICTs) as present in their daily lives. While the technical school takes care to offer the Digital Inclusion Program, the object of the PIL, in turn, presents itself as a marketing tool. we brought this novelty in classrooms attending EJA modality. Based on Paulo Freire ideas, we believe that 'autonomy', 'read the world' today would be the same as being inserted and integrated with communications and digital technologies.

Keyword: Digital Inclusion, Technical School, ICT, Educating

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S):.....	11
2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:.....	12
2.2 - Área de abrangência:.....	12
2.3 - Instituição:.....	12
2.4 - Público ao qual se destina:	12
2.5 - Período de execução:	13
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL:.....	13
4. JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA /MARCO TEÓRICO.....	13
5.OBJETIVO.....	23
5.1. Objetivo Geral:	23
5.2.Objetivos Específicos:	23
6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:	24
7. CRONOGRAMA.....	24
8. PARCEIROS	25
9. ORÇAMENTO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:.....	25
11. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	26
12. REFERÊNCIAS.....	28
13. ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

Este Projeto de Intervenção local (PIL) propõe ações direcionadas a um existente curso de *Inclusão Digital*, oferecido pela Escola Técnica de Ceilândia – ETC. O curso tem como público alvo jovens, adultos e idosos com dificuldades de operar com maior aproveitamento as novas Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs). O tema Inclusão Digital, tornou-se para nós objeto de pesquisa, a partir do olhar sensível da pedagoga Luciana enquanto docente atuante nessa escola obteve informações sobre a existência do Curso, a partir desse momento, trouxe para o grupo a inquietação a despeito do público que era atendido nessas turmas de inclusão digital, quase todos educandos. Então passamos a debater a ideia, pois entendemos que seria interessante de nossa parte, estender a divulgação aos educadores do Centro de Educação Paulo Freire e escolas próximas a Escola Técnica que atendem a modalidade EJA.

Tivemos o apoio da Escola Técnica que nos abriu as portas, deixando-nos à vontade para realizar nossa pesquisa. Sendo esta instituição uma escola pública de reconhecida excelência no ensino-aprendizagem voltado para a tecnologia, criaram este *Curso de Inclusão Digital* para atender o público da EJA, os excluídos do mundo da tecnologia. O curso é aberto a qualquer cidadão que queira se matricular. Não sendo necessária a aplicação de provas de seleção para o ingresso no referido curso. É exigida apenas da parte do educando, o interesse em participar desse projeto de inclusão digital. Pensando em fomentar esse ato de cidadania da Escola Técnica de Ceilândia, propomos neste PIL a divulgação, encaminhamento e acompanhamento do processo antes e após o término do curso de Inclusão Digital. Acreditamos que um PIL voltado para essa demanda pode ser para um educando (jovem, adulto ou idoso) tão importante quanto aprender a ler e escrever. Talvez a idéia de autonomia, nessa pesquisa, poderia ser ampliada para autonomia na cultura digital.

Para a contextualização deste PIL, nos apoiamos em autores como Paulo Freire quando aborda temas como ‘autonomia’, ‘pedagogia do oprimido’ e ‘leitura de mundo’. Hoje vivemos em um mundo culturalmente dominado pela tecnologia digital que exige saberes que vão além da sala de aula. As idéias de David Auzubel tiveram grande relevância na nossa pesquisa quando defende uma aprendizagem

significativa, pois nos fez refletir sobre o que é ensinado nas salas de EJA. Nessa pesquisa no valemos de outros autores ligados a educação, a tecnologia da informação, além de documentos oficiais como CONAE, PNE, PDE-DF, PDAD, portal do MEC e outros sites pesquisados. Essa pesquisa abre a discussão sobre a necessidade de novas ações que promovam a leitura de mundo, dentro de um novo contexto, o da cultura digital em que estamos inseridos.

Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação III Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1- Dados de identificação do(s) proponente(s):

Nome(s):

Ernandes de Oliveira

Gardênia Lídia Chaves Soares

Gilmara Cristina Vieira Moura

Luciana Rodrigues Pereira

Turma:

Grupo: 7

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

Título:

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJAT - UMA LEITURA DO MUNDO DA CULTURA DIGITAL COM FOCO NAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

2.2 - Área de abrangência:

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (x) Local

2.3 - Instituição:

Escola Técnica de Ceilândia

Nome/ Endereço

Nome: Escola técnica de Ceilândia

Localização: **EQNN 4/6 Bloco: D Conjunto O, S/N - Ceilândia Sul, Brasília - DF, 72.220-140**

Telefone: (61) 3901-7545

Área: Urbana

E-mail: www.etcdf.com.br

Instância institucional de decisão:

- Governo: () Estadual () Municipal (x) DF
- Secretaria de Educação: () Estadual () Municipal (x) DF
- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal (x) DF
- Fórum de Educação: () Estadual () Municipal (x) DF
- Escola: () Conselho Escolar
- Outros: _____

2.4 - Público ao qual se destina:

O projeto se destina a atender a demanda apresentada por educandos matriculados em uma turma de inclusão digital na Escola Técnica de Ceilândia. As turmas são compostas por Jovens e Adultos com faixa etária acima de 40 anos, que apresentam dificuldades de utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tão presentes no dia-a-dia desses educandos.

2.5 - Período de execução:

Início (mês/ano): 01/2016 **Término (mês/ano):** 03/2016

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL:

A Escola Técnica de Ceilândia - ETC, instituição de educação profissional, surgiu em 1982 e inicialmente recebeu o nome de Centro de Integração Para o Trabalho. No entanto em 18 de julho de 2002 teve o seu nome alterado passando a ser denominado até os dias atuais de Centro de Educação Profissional (CEP) e a denominação ETC figurando como nome fantasia da escola. A Instituição encontra-se estrategicamente localizada ao lado da estação Guariroba, do metrô, Área Especial, QNN 14. A instituição possui uma estrutura com 16 laboratórios de informática, salas de multimídias, teatro de arena, auditório, oficinas de gastronomia, estrutura de formação para novos cabeleireiros, mecânica, elétrica, marcenaria e costura.

A Escola Técnica, com sua respeitabilidade adquirida ao longo dos anos, vem preparando profissionais para o mundo do trabalho, garantindo a formação geral e técnica, promovendo a formação de cidadãos com participação efetiva na sociedade e o desenvolvimento pessoal, assim como e o aperfeiçoamento profissional. A escola atua com o intuito principal de melhorar a qualidade de vida das pessoas no ambiente em que estão inseridas de modo a contribuir para que estas desenvolvam atividades na área profissional depois do seu aperfeiçoamento na instituição. A escola atende jovens e adultos egressos de todos os segmentos/níveis de escolaridade.

4. JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA /MARCO TEÓRICO

“Acho que o uso de computadores no processo de ensino aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa (...). “Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê.” (FREIRE, 1995 p. 98).

Paulo Freire, um dos grandes nomes da educação, com publicações de grande vulto social sempre valorizou a leitura, os livros e a importância da educação. No trecho acima ele destaca o valor da tecnologia presente na sala de aula. Claro, com as devidas ressalvas críticas. Assim consideramos que a cultura digital está inserida

num contexto comunicativo que alcança todas as pessoas, independente de gênero, idade, posição social. Não importam as variáveis situacionais ou temporais em que vivemos, todos nós, de alguma forma, estamos inseridos no mundo das TICs. A concepção deste PIL alinha-se a uma percepção/proposta inclusiva e cidadã do curso Inclusão Digital, oferecido na Escola Técnica de Ceilândia – ETC. Tendo em mente a temática descrita acima, lançamos mão das metas do Plano Distrital da Educação – DF (PDE), que justificam e embasam o nosso Projeto de intervenção Local (PIL):

O PDE, a exemplo do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), define metas a serem alcançadas em uma década. As metas 4, 8, 9 e 11 dizem respeito à EJA, assim, destacamos essas metas: A meta 4 do PDE destaca a importância da inclusão na educação; a meta 8, trata da educação no campo, a inclusão e a valorização dos sujeitos oriundos da área rural; na meta 9, a preocupação com a implementação, ampliação e o reconhecimento que valide os saberes dos educandos na EJAT, nessa meta verificamos também a importância da integração curricular entre os cursos de formação inicial, cursos técnicos e de nível médio; na meta 11 destacamos a preocupação em aumentar a demanda da Educação Profissional na Escola Pública no Distrito Federal.

Assim, diante das evoluções tecnológicas, percebemos o quanto é difícil para as pessoas utilizar as TICs de forma mais apropriada. Embora o foco seja os Jovens, Adultos e idosos, todos nós apresentamos alguma necessidade de se manter atualizados, num mundo de tantos bombardeios consumistas e que, a cada inovação do mercado, exige um novo saber. Pensando na educação, como afirma Freire, ela deve uma busca ou um meio de unir educação/tecnologia-conquista pessoal/social. Nesse contexto, ressaltamos a importância do PDE como documento base e, também um parâmetro indicador para a construção de uma educação de qualidade em nosso país.

Segundo os dados da última Pesquisa Demonstrativa por Amostra de Domicílios – PDAD, 2013 o Distrito Federal configura-se como um território livre do analfabetismo e embora ainda tenhamos muitos desafios a serem vencidos no campo da EJA. A cidade de Ceilândia, local em que acontece o curso de Inclusão Digital, apresenta uma população estimada em 449.592 pessoas, apresenta uma curiosa formação populacional, constituída de 51,73% de pessoas nascidas na

cidade e 48,27% de imigrantes, desse total, 66,43% são de origem nordestina, e 16,91% do sudeste. Quanto aos dados educacionais referentes à EJA se declaram analfabetos 15.405 pessoas o que representa 3,41%, da população nesses números estão incluídos pessoas que também sabem ler e escrever e, ainda assim, consideram-se analfabetas. Assim esse número cai para 5.572 pessoas o que representa 1,24% de analfabetos na cidade, número baixo por ser a maior Região Administrativa – RA do Distrito Federal.

Esse PIL tem como objeto principal uma necessidade emergente, moderna que está fortemente ligada à necessidade prática do uso de bens consumo, mas por outro lado, perpassa por questões sociais bastantes sutis, como por exemplo, a leitura, o direito à informação, o direito à educação e a divisão de renda. Como não pensar na dificuldade de leitura que limita o acesso dessas pessoas aos usos da tecnologia e da cultura digital. Conseqüentemente, podemos pensar numa educação falha que, apesar de alguns esforços, avanços nos programas nacionais de educação, ainda temos muito a avançar no campo social. O recorte educacional e os movimentos migratórios da população ceilandense exigem uma atuação constante na área social, para que os indicadores educacionais não se tornem preocupantes.

A cidade de Ceilândia hoje emprega mais da metade da sua população, com uma taxa de desemprego na casa dos 6,94%, apesar de positivos indicadores econômicos, ainda temos enormes concentrações de renda em várias RAs da região que confirmam a existência de desigualdades sociais no Distrito Federal.

Talvez todos os indicadores sócio-políticos que compõem a cidade de Ceilândia, justifiquem a demanda educacional atendida, em parte, pela Escola Técnica de Ceilândia. O curso de Inclusão Digital originou-se quando os professores, coordenadores, dessa escola em Ceilândia, passaram a observar as dificuldades de muitos educandos apresentavam ao tentar resolver questões práticas de cunho operacional e tecnológico.

Segundo Souza e Mantorani (2002), o computador se tornou um excelente aliado do professor, não apenas no que se refere ao acesso à informação, também, no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da auto-estima do aluno, que deixa de ser um mero receptor de informações e passa a ser

responsável pela aquisição de seu conhecimento quando começa a usar o computador para buscar, selecionar e inter-relacionar informações significativas e, também, no momento em que passa a compor suas próprias idéias a partir do resultado de sua busca.

O educador tem uma função relevante durante o processo ensino-aprendizagem, mas num curso como esse, voltado à inclusão de jovens e adultos no mundo digital, é preciso muitas vezes, desmitificar conceitos equivocados em relação à tecnologia. Com isso é exigido do educador dinamicidade para instigar o aprendiz, cada vez mais, num curso em que não há provas ou avaliações, a satisfação do cursista/educando configura-se como o melhor dos reconhecimentos que um professor pode ter e, de certa forma, justifica a existência e a continuidade do curso.

O profissional que atua na turma de Inclusão Digital segue um plano de ensino/projeto bastante flexível, sendo este adaptado de forma que respeite o ritmo de cada estudante. A Instituição disponibiliza para as turmas do curso de Inclusão Digital um laboratório equipado com máquinas em bom estado de conservação e acesso livre à internet. No decorrer de cada curso, acontece um trabalho de ida a campo no qual os cursistas são levados pela instituição aos caixas eletrônicos para aprender a utilizar os equipamentos bancários.

Dentro de uma prática já existente e, para que este PIL venha de fato somar e não cair no academicismo da constatação, faz-se necessário a realização de parcerias com os grupos de alfabetização, escolas públicas, Centro de Educação Paulo Freire - CEPAFRE e outras agremiações que contemplem a modalidade EJA. Outras ações podem ser pensadas no intuito de encurtar a distância entre o saber oferecido na sala de aula e a realidade vivenciada no cotidiano dos educandos.

4.1 Diversidades em Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores-EJAT

O retorno à escola na idade adulta implica, para homens e mulheres, conciliar diferentes responsabilidades. Nessa faixa etária o educando enfrenta muitas dificuldades para continuar os seus estudos. Em muitos casos ocorre a evasão. No caso das mulheres trabalhadoras há uma sobrecarga de responsabilidades além do trabalho, cuidar da casa, da família e dos estudos.

Nesse contexto de tantas atribuições na qual cada educando/educanda constrói seu espaço de autonomia e de atuação, ou seja, exerce seu protagonismo, porém, percebe-se que o sistema educacional ainda não atende todas as necessidades desses educandos enquanto sujeitos inseridos no mundo do trabalho. Sobre isso, assim afirma Sememaro:

“tarefa mais difícil e necessária é aprender a lutar conjunta e politicamente para passar da condição de dirigidos a de “dirigente”, de modo a construir historicamente uma “hegemonia” democrático-popular, realizada e conduzida pelas classes subalternas que “querem educar a si mesmas para a arte do governo e têm interesse em conhecer todas as verdades, inclusive as desagradáveis e evitar os enganos (impossíveis) da classe superior e ainda de si mesmos”. É aprender a transformar a realidade de dominados/marginalizados para deixas a subordinação e se livrar tendo o poder de transformar e mudar sua condição em vistas das dificuldades enfrentadas na sociedade “dominante” (SEMEARARO in Germinal: Marxismo e educação em debate, local v.4 n°1, p.58-69, jun.2012.)

Este trecho nos traz uma reflexão sobre educação, trabalho e luta de classes. Sendo a escola um espaço de luta, onde o trabalhador, inserido no processo educacional, deve assumir o posicionamento de um sujeito atuante na sua busca pelo conhecimento. O papel da escola, do educador não é apenas o de instruir o educando, corroborando Gramsci, a educação tem a função de auxiliar na transformação da realidade do educando. O Ensino Público pode ser utilizado como ferramenta para desocultar-lhes a opressão, impostas pelas classes dominantes. Por isso, o educador deve ter consciência que o saber não se resume à sala de aula. É necessário enxergar o contexto, a realidade dos educandos. A sua pedagogia não pode estar engessada nos conteúdos, a criticidade é fundamental na leitura de mundo para construção do social.

A hipótese da aprendizagem de David Paul Ausubel (1918-2008) sugere que os conhecimentos prévios sejam considerados, para que os educandos possam construir estruturas mentais aplicando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz.

Para que a aprendizagem digital ocorra de maneira significativa, para o estudante, é preciso entender um processo de reavaliação do conhecimento, em vez de comportamento em um sentido externo, observável e o reconhecimento da importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento. As ideias de Ausubel também em uma reflexão específica sobre o conhecimento e o ensino, em

vez de tentar somente generalizar e transferir o conhecimento, ao aluno necessita ter mais disposição para aprender e o que será aprendido tem que ser potencialmente significativo.

Ausubel enfatiza o conceito de aprendizagem significativa quando afirma que quanto mais sabemos, mais aprendemos. Em suas teorias afirma ainda que a influência do aprendizado esta em tudo o que o aprendiz já sabe e conhece tudo, logo, um saber que precisa ser considerado.

Com base nesses estudos observamos que a inclusão digital deve expressar um conceito humanista de mundo. Por estar em constantes transformações promovem uma integração na cultura digital, ou seja, o ensino-aprendizado deve se pautar sob essas perspectivas de conquistas cidadãs assim, contribuindo para uma sociedade mais igualitária. É possível e sensível pensar em formular uma base conceitual que faça parte do fenômeno científico, no contexto da chamada sociedade da informação que também pode ser observada pelo ponto de vista da ciência da informação. Neste sentido, entende-se que, o acesso à comunicação intimamente ligada aos meios digitais é ponto de partida para a assimilação da informação e a sua reelaboração sendo um novo conhecimento, tendo como conseqüências desejáveis a melhoria da qualidade de vida das pessoas, as suas práticas e a maneira de agir no dia a dia.

A história dos sujeitos, inseridos nos processos educativos, acentuam os compromissos docentes na proposição de situações que favoreçam o ensino-aprendizagem, principalmente na Educação de Jovens e Adultos. Para Ausubel há duas condições relevantes na construção do conhecimento significativo: a primeira seria a predisposição do aluno para aprender, condição em que os conteúdos são assimilados de forma substancial e não com arbitrariedades pedagógicas e mecânicas, logo de pouca eficácia; a segunda condição diz respeito aos conteúdos, eles precisam ser potencialmente significativos, lógicos e com significados psicológicos ligados as experiências vividas pelos educandos. De acordo com Ausubel, cada aprendiz filtra a sua maneira os conteúdos, atribuindo-lhes significados ou não.

A busca por valores favoráveis, relativos à inclusão digital ressalta a importância das considerações acerca das grandes transformações que estamos

vivenciando em função do avanço acelerado das TICs, que permitem o acesso às informações. Dessa maneira, para que se possa ter justiça social no mundo moderno, em se tratando de colocar as tecnologias à serviço da sociedade, a educação tem um grande papel no ato de ensinar manipular as ferramentas desenvolvidas pela ciência. As dificuldades devem ser sanadas e as soluções devem unir tecnologias e seres humanos em prol de uma vida mais ativa para todos.

Para tratar da relação entre a educação, a informação e a inclusão digital, é preciso lembrar a exigência provocada no final do século XX, quando ocorreu um movimento mundial de inserção na sociedade da informação. Houve uma corrida para a construção de políticas nacionais, cujas propostas foram formuladas, em cada país, em amplos e abrangentes documentos públicos. O Brasil também empreendeu esforços para atender a demanda local. A tarefa ficou a cargo do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que envolveu alguns setores da sociedade, além de outros países e organizações internacionais. Assim se constituiu um grande desafio em termos do estabelecimento dos conteúdos e da necessidade de envolvimento de toda a sociedade brasileira na construção de novas diretrizes educacionais.

Os Jovens e Adultos envolvidos em processo de inclusão digital estão em contato com outras pessoas, coabitando num mesmo espaço, com acesso às mesmas aulas, mas processam as informações em ritmos bastante diferenciados e de modos singulares. Os motivos e objetivos que trazem os educandos às salas de EJA podem ser bastante variados, assim como os interesses em relação ao conteúdos aprendidos. As instituições de ensino devem oferecer ambiente propício, significativo e estimulador para que haja permanência dos alunos nas escolas, apostando na formação permanente, como sugere Delors:

O progresso científico e tecnológico e a transformação dos processos de produção resultante da busca de uma maior competitividade fazem com que os saberes e as competências adquiridos, na formação inicial, tornem-se, rapidamente obsoletos e exijam o desenvolvimento da formação profissional permanente. (Delors, 2001 p. 168).

Dentre as expectativas dos interessados em buscarem a EJA podemos pensar que há o desejo de obter mais conhecimento para uma atuação no dia a dia ou na preparação para o mundo do trabalho. Assim a certeza que educação representa mais que obter conhecimento curricular, ler, escrever, realizar cálculos matemáticos.

É preciso desenvolver competências e habilidades para uma compreensão reflexiva e transformadora do conhecimento, onde o saber fazer é de uso social.

Reafirmando as ideias de Freire, quanto ao papel social da tecnologia na educação, destaque para a importância e a oportunidade da inclusão digital como uma ferramenta a mais para jovens e adultos ter acesso ao mundo do trabalho. Onde a inclusão digital passa a ser um estímulo para a aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e cultural. Alonso (1998, p.82) aponta que não há a menor dúvida que os dispositivos científicos e a sua cultura devem ter um lugar no desenvolvimento curricular, merecendo tratamento específico da parte do método didático. Por isso, não somente deve se considerar aquilo que está relacionado com os conteúdos. É necessária uma integração das ferramentas dentro dos cenários de atividades didáticas. Assim nas práticas sociais de usos, os interesses culturais e políticos se fazem presentes. A ideia de aceitar o novo, no exercício de mudar as formas de aprender, deve estar presentes no cotidiano escolar. A interação com a inclusão digital favorece o distanciamento de um ensino tradicional e a aproximação de um ensino significativo.

A integração digital pode servir como recurso para potencializar a aprendizagem do conteúdo escolar, em que o indivíduo além de ter acesso à informação, pode utilizá-la de maneira crítica. Neste sentido, Freire faz sua ressalva em relação ao uso das novas tecnologias e enfatiza, quanto maior a importância da tecnologia hoje, mais se afirmará a necessidade de uma rigorosa vigilância ética sobre o uso da tecnologia na educação.

Nesse sentido, ressalta-se que, a incorporação da tecnologia no ambiente escolar trará efeitos favoráveis se forem bem trabalhadas. É necessário que esta incorporação atenda às finalidades educativas, transformadoras a prática escolar em uma capacitação para o mundo do trabalho, para a vida.

A utilização das tecnologias digitais pode favorecer os processos de aprendizagens, sejam elas da leitura e escrita, como também na habilidade da utilização das máquinas, ampliando os recursos e os estímulos na produção de conhecimento, bem como sua aplicação no mundo do trabalho, a respeito da produção de saber com se aplica o uso da inclusão digital, Delcin afirma:

Os alunos constroem o conhecimento a cada nova experiência de investigação e desenvolvem seus próprios estilos de recuperação e organização das informações. Exploram novos ambientes virtuais, constroem novos ambientes cognitivos e adquirem novas linguagens e metáforas. A investigação deste mundo hipertextual favorece a curiosidade, a criatividade, a descoberta de si mesmo e dos outros, a colaboração e a produção de conhecimento, em vez de recebê-los passivamente Delcin (2005, p.68).

Pensando a partir do trecho, deve existir uma melhor inserção do jovem e adulto ao mundo virtual, tendo em vista que o uso da tecnologia digital é um eixo norteador de aprendizagem que pode propiciar a esses sujeitos a construção de conhecimento favorável que amplie os vínculos, por meio da comunicação e conexão das redes sociais e de relacionamento. As redes digitais têm sido dispostas como possibilidade democrática de divulgação de práticas solidárias, tais como as trocas de experiências e de informações discutidas no ambiente de aprendizagem. Por esse motivo, se faz necessário utilizar e compreender o recurso digital como forma de ampliação de conhecimento coletivo na EJA.

O principal desafio em trabalhar as tecnologias da informação com jovens e adultos é superar resistências, assim, fazer a interação dos novos tempos com a inclusão digital, visando o mundo do trabalho. Isso significa valorizá-los perante a sociedade. Em conformidade com Léa Fagundes.

A inclusão digital não é só o amplo acesso à tecnologia, mas de problemas e que a escola pratica a inclusão digital quando incorpora em sua prática a idéia de que, se educa aprendendo, quando usa os recursos tecnológicos. (Revista Nova Escola, Ed. 184 p. 26).

Ao conhecer e utilizar as tecnologias, os jovens e os adultos podem superar as barreiras culturais impostas pela idade e/ou por defasagem escolar e, sem dúvida, se sentirão incluídos na sociedade do conhecimento. A inclusão digital caracteriza-se também como competência em compreender, assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento que permita uma ação consciente, o que encontra correspondência no letramento digital e no saber utilizar as TICs, acessar informações e por meio delas, interpretá-las, aplicá-las e com isso alterar seus conhecimentos cognitivos e a consciência crítica para agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva.

Dessa forma, percebe-se que a inserção digital não é uma simples questão que se resolve comprando computadores para a população de baixa renda e ensinando as pessoas a utilizarem esse ou aquele software. Ter ou não acesso à infra-estrutura

tecnológica é apenas um dos elementos que influenciam a inclusão/exclusão digital, mas não é o único, nem o mais relevante como afirma Bonilla:

Não poderá haver sociedade da informação sem cultura informacional e que o maior problema da inclusão digital não é a falta de computadores, mas o analfabetismo em informação. A alfabetização em informação deve criar aprendizes ao longo da vida, pessoas capazes de encontrar, avaliar e usar informação eficazmente, para resolver problemas ou tomar decisões. Uma pessoa alfabetizada em informação seria aquela capaz de identificar a necessidade de informação, organizá-la e aplicá-la na prática, integrando-a a um corpo de conhecimentos existentes e usando-a na solução de problemas, (Bonilla, 2001 p. 124).

A informação e as inovadoras tecnologias têm enorme papel econômico e social nas mudanças ocorridas recentemente, de acordo com Freire:

(...) mais que organizar e processar conhecimento científico, como antes dos primórdios da ciência da informação, será importante prover seu acesso público através das mais diversas formas e dos mais diversos canais de comunicação, de maneira que essa nova força de produção social possa estar ao alcance dos seus usuários potenciais. Esse posicionamento atual da ciência da informação, como facilitadora da comunicação do conhecimento, principalmente em países como o Brasil, é indispensável quando se defronta com a realidade e o que está a definir o aumento ou redução da desigualdade social é justamente o nível de utilização do conhecimento e sua aplicação, hoje, de forma inalienável, via TICs. A educação para a informação está, portanto, no cerne de uma nova e desejada sociedade "incluída", que seja amparada na consideração "cuidadosa" de uma educação que envolva novas e ousadas abordagens relacionadas ao acesso à informação por meio das TICs (Freire, 2002, p.11).

Rogers, outro autor, a defender a ideia de aprendizagem significativa, afirma que:

"Por aprendizagem significativa entendo aquela que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação da ação futura que escolhe ou nas suas atitudes e na sua personalidade" (Rogers 1997 p 14)

Sua teoria remete a uma reflexão sobre as transformações indispensáveis e que devem ser buscadas, dentro ou fora da instituição educacional. Ele aponta para uma profunda mudança no relacionamento entre quem ensina e quem aprende. Relacionamento esse capaz de provocar modificações no comportamento de quem busca saberes.

Existem várias teorias que desenvolvem a aprendizagem por meio da valorização da pessoa, a exemplo de Rogers que inspirou muitas escolas a ousarem

e colocarem em prática ideias mais democráticas. As instituições de ensino que apóiam essa prática apostam em mudanças e juntos aprendem.

O ser humano sempre em constante transformações sociais está em constante oscilação, assim sempre será em qualquer lugar, em qualquer momento. Todavia, para ousar mudar o mundo é preciso participar do método de transformação, de garantia de cidadania, de respeito e amor ao próximo, assim podemos pensar em um mundo melhor.

A inclusão de computadores e a utilização de ferramentas da Internet nas escolas quando alcançam os educandos, podem acelerar práticas comuns referente a cultura digital, como a troca de mensagens eletrônicas, consultas, pesquisas, compras, entretenimento online, dentre outras situações relativas as tecnologias de comunicação. As pessoas também buscam a cultura digital, movidas pela necessidade, por curiosidade, modismo, para comunicação e para os estudos.

5.OBJETIVO

5.1. Objetivo Geral:

Promover a divulgação de um curso de inclusão digital, voltado para atender um público formado por jovens, adultos e idosos, quase todos educandos, carentes de um saber pouco abordado dentro dos currículos da EJA uso das Tecnologias de Informação e Comunicações (TIC). Ao aprender a manusear de maneira mais apropriada ferramentas tecnológicas como celulares, computadores, caixas eletrônicos dentre outros equipamentos tecnológicos presentes no seu dia-a-dia. A escola acaba promovendo a construção de um conhecimento significativo. Ao integrar o saber do educando e o saber que lhe é necessário no tocante a tecnologia. A educação quando promove tal aprendizagem, cumpre o seu papel social dentro de um contexto da cultura digital. Este PIL quando define sua principal ação, a divulgação de um curso de inclusão digital, alinha-se a uma preocupação de inclusão digital.

5.2.Objetivos Específicos:

Possibilitar que os educandos da EJAT em situação de exclusão digital tenham acesso e conhecimento das ferramentas tecnológicas;

Promover um conhecimento voltado para prática das tecnologias dentro do cotidiano;

Refletir a respeito de uma inserção crítica do educando no mundo da cultura digital;

Encaminhar os educandos ao curso, na esperança que adquiram conhecimentos tecnológicos e desenvolvam mais autonomia.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

As atividades deste projeto terão início a partir da obtenção de informações de dois calendários escolares, os das instituições que atendem a modalidade EJA e da Escola Técnica. Depois de colhidos os dados, propomos um diálogo com os educadores das turmas de EJA. Esse será o primeiro momento de divulgação do curso de Inclusão Digital, em seguida, apresentaremos o curso para os educandos nas salas da EJA. Um momento teste, para as ações deste PIL. Pois será feita uma visita à Escola Técnica, em que verificaremos se houve inscritos devido às nossas ações de divulgação. Em seguida, o próximo passo, acontecerá quando já estiver encerrado um ciclo de trabalhos em uma turma, então retornaremos às instituições que atendem a EJA, para avaliar, utilizando um apêndice com perguntas direcionadas aos educandos e educadores, na tentativa de saber se obtiveram ganhos e quais? Com base nessas respostas teremos condições de medir os impactos, eficácia, continuidade e possíveis mudanças no plano de ação do PIL. Como o foco é despertar o interesse em relação ao curso de Inclusão Digital; é importante que tenha continuidade e autonomia as ações deste projeto interventivo. Pretendemos finalizar de forma devolutiva uma divulgação de resultados para o público alvo e envolvidos no projeto.

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR
Verificar calendário escolar da ETC e escolas de EJA	X		
Conversa com educadores da EJA nas escolas		X	
Divulgação do curso <i>Inclusão Digital</i> para educadores e educandos da EJA		X	
Retorno a ETC para levantamento do nº matrículas efetuadas		X	
Aplicação de um questionário direcionado aos educadores e educandos para			X
Reunir grupo do Projeto Interventivo para Tabulação de dados			X
Definir ações futuras a partir dos dados obtidos nas pesquisas			X
Exposição dos dados da pesquisa nos locais a serem definidos pelo grupo			X

8. PARCEIROS

Outras Instituições Educacionais ligadas a EJA;

CEPAFRE;

Escolas Públicas atendem a modalidade EJA, próximas a Escola Técnica de Ceilândia.

9. ORÇAMENTO

PLANILHA DE CUSTO

Ações	Custo
2 Resmas de Papel A4	30,00
Impressão em papel A4	40,00
Fita adesiva	10,00
Cartolina	10,00
Despesas com deslocamentos	100,00
Total Anual	190,00

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

A primeira etapa deste Projeto de intervenção Local (PIL) terá início a partir de informações a respeito dos calendários da Escola Técnica de Ceilândia e das escolas próximas que atendem a modalidade da EJA para saber quando inicia o curso de Inclusão Digital e as aulas na EJA. Numa segunda etapa, o próximo passo, será a divulgação para o público alvo, os educadores nas escolas de EJA e no CEPAFRE. De acordo com interesse de cada educando, eles serão encaminhados ao curso de Inclusão Digital oferecido pela Escola Técnica. Está previsto um retorno aos locais onde ocorreu a divulgação do curso, tudo isso, com prazos pré-definidos entre os integrantes do PIL e os educadores da turma de EJA. No retorno a essas turmas será aplicado um apêndice com perguntas direcionadas aos educandos e educadores. Os dados desse questionário serão tabulados pelo grupo para a definição de novas ações. Para efeito de avaliação e definição de novas ações, os resultados alcançados serão apresentados nas instituições envolvidas no projeto.

11. Algumas Considerações

Este Projeto de Intervenção local contribuirá para o avanço das tecnologias no mundo da EJA. Pretendemos criar uma perspectiva para ações futuras. A divulgação de um curso de Inclusão Digital é de suma importância não apenas para o seu público alvo jovens, adultos, pessoas idosas, quase todas, educandos e educandas que apresentam alguma dificuldade em operar parte de uma tecnologia.

O curso tem uma função social, pois ao otimizar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs), promove a inclusão digital, semelhante a do letramento. Podemos pensar que a palavra mundo, nesse caso, é ‘tecnologia’, a tecnologia que está presente em um universo cheio de gente, repleto de máquinas e muitos botõezinhos. Este aprendizado oferecido pela Escola Técnica está intimamente ligado à prática cotidiana dos educandos e educandas, pois o conteúdo do curso parte de um conhecimento que não é novidade, para o reconhecimento do que já é utilizado. O saber se alicerça no saber que o educando já traz. Assim promove um aprendizado significativo para a vida.

A preocupação do curso pode estar além de um letramento na cultura digital, visando não somente à academia ou o mundo do trabalho, mas acima de tudo, a satisfação pessoal; promover a inclusão social em um mundo que esta à mão, a tecnologia do dia-a-dia.

O poeta *Thiago de Mello* quando disse: *“Não tenho um caminho novo. O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar.”* Entendemos que a frase do poeta sintetiza a forma como visualizamos este curso de Inclusão Digital oferecido pela Escola Técnica de Ceilândia (ETC) e o nosso Projeto de Intervenção Local (PIL). Acreditamos que, na educação, as buscas positivas de cada um, podem ser também os frutos de várias lutas coletivas.

12. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. **Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras.** Ciência da Informação, Brasília, v. 28, n.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem Significativa: a Teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

AUSUBEL, David e a **Aprendizagem significativa** Para o especialista em Psicologia Educacional, o conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa.

BARRETO, A. A. **A questão da informação.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, 2004.

BONILLA, Maria Helena. **O Brasil e a alfabetização digital.** *Jornal da Ciência*, Rio de Janeiro, p. 7, 13 abr. 2001. Disponível em: < <http://www.faced.ufba.br/~bonilla/artigojc.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2004

Carta Capital disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/os-protestos-de-junho-entre-o-processo-e-o-resultado-7745.html>, acesso em 06 de setembro de 2015

DELCIN, Rosemeire Carvalho do Amaral. **A metamorfose da sala de aula para o ciberespaço.** In: ASSMANN, Hugo. *Redes Digitais e Metamorfose do Aprender.* Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

Documento Final da CONAE-2014 (29/01/2015); **Documento Final da CONAE-2014** (114 páginas)

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

“Evoluindo e Gerando Conhecimento” autoria de Angelim, M.L.P. e Rodrigues, M.A.M. In SOUZA, A.M., FIORENTINI, L.M.R, RODRIGUES, M.A.M. et al. **Educação Superior a Distância – Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR).** Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Editora da Universidade de Brasília, 2010.

FERREIRA, M.C. L. (2004). **Análise de Discurso e Psicanálise:** uma estranha intimidade. Correio da APPOA, n.131, dez.2004, p.37-51.

FREIRE Paulo. “**Pedagogia do Oprimido**”. Escrito em outono de 1968 em Santiago-Chile (1ª edição em inglês, espanhol, italiano, francês e alemão e, somente em 1975, publicado em português no Brasil)

FREIRE, Paulo. “**Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**”. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Editoras Vozes, 1995

Marxismo e **educação em debate** disponível em:
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/viewArticle/950>, acesso em 06 de setembro de 2015.

Ministério da Educação: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acesso: 18/10/15. portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Ed. da UnB, 1998.

OLIVEIRA, Gabriel Alessandro: **Avaliação para a Inclusão**, <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/avaliacao-para-inclusao.htm>

ORTELLADO, Pablo. **Os Protestos de junho Entre o Processo e o Resultado**. Publicado na Revista Carta Capital, em 27/10/2013.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Fundação Victor Civita, n. 184, ago. 2005. _____, São Paulo: Fundação Victor Civita, n. 204, ago. 2007.

ROGERS, Calrs R. “**Liberdade de aprender em nossa década**”. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis, RJ. 3ª edição. Editora: Vozes.

SOARES, M. Letramento: **Como definir, como avaliar, como medir**. In: SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Subalternos e Periferias: **uma leitura a partir de Gramsci** - Giovanni SEMERARO In *Germinal: Marxismo e Educação em debate, local*, v.4, nº1, p.58-69, jun. 2012.

Visionamento do vídeo da Última entrevista de Paulo Freire (15min.), realizada em sua casa em 17 de abril de 1997 (faleceu em 02/05/97)

13. ANEXOS

Questionário

Ao educando:

- 1- O que você aprendeu no curso foi importante?
 sim não
- 2 – Teve facilidade em aprender o conteúdo do curso de Inclusão Digital?
 sim não
- 3 – Que aparelhos/ equipamentos você aprendeu a manusear durante o curso:
 celular computador caixa eletrônico outros
-
- 4 – Se sente mais confiante em operar essas tecnologias?
 sim não
- 5 – O curso de inclusão digital lhe despertou para a necessidade da leitura?
 sim não
- 6 – Você indicaria o curso pra outras pessoas?
 sim não

Ao educador da EJAT:

- 1 – Como avalia o desempenho do educando após o curso de Inclusão Digital. Houve ganhos?
 sim não
- 2 - Em caso de resposta positiva, como percebeu essa melhora para o educando?

- 3 – Você indicaria esse curso de Inclusão Digital a todos os seus educandos?
 sim não
- 4 –Justifique sua resposta

